



Correio Manhã
Domingo

30-11-2014

Periodicidade: Diário

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 174177

Temática: Justiça

Dimensão: 3421

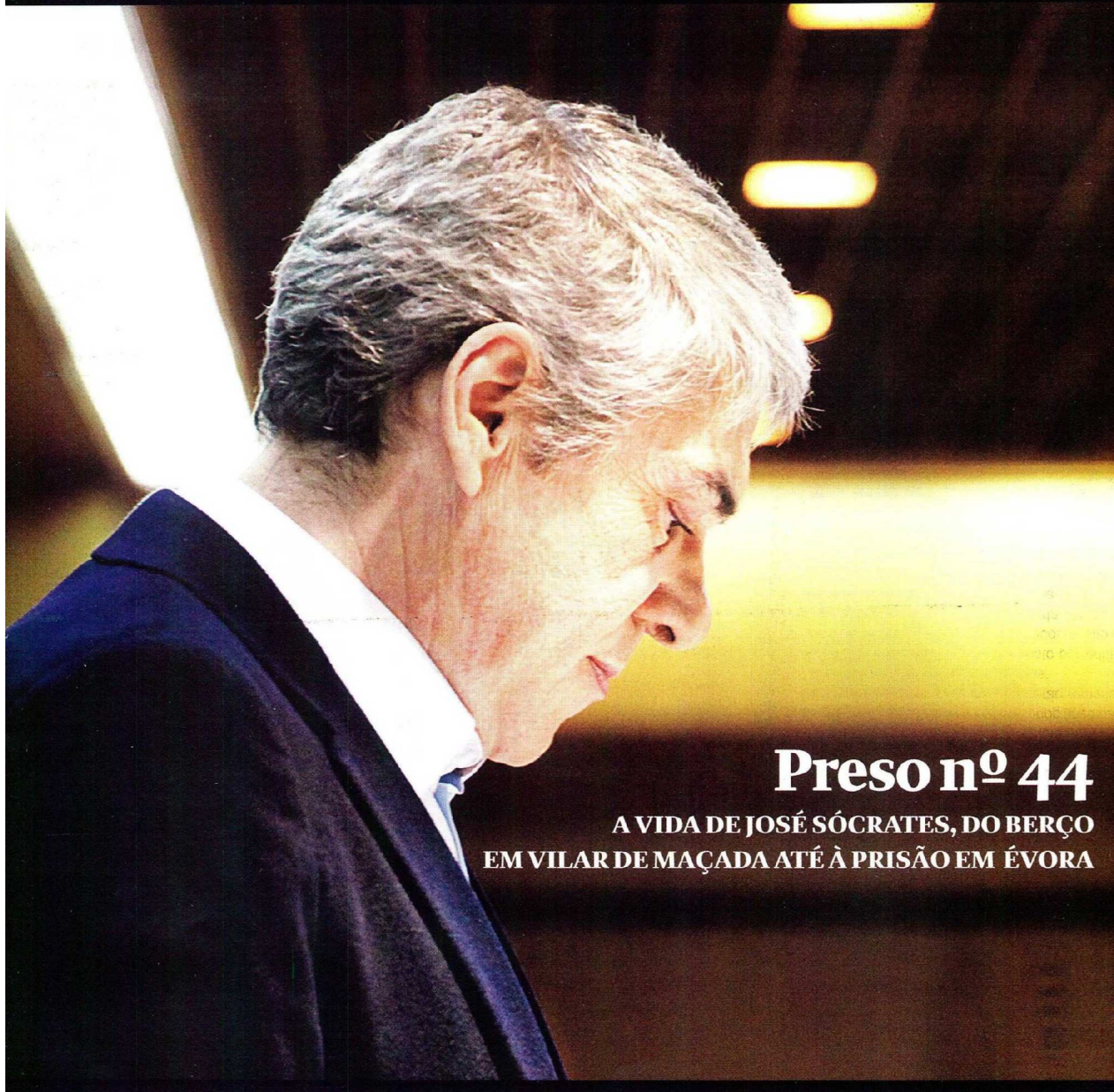
Imagem: S/Cor

Página (s): 1/26 a 30

Domingo

CORREIO
da manhã

SEMANA 30.11 ATÉ 06.12.14 ESTE SUPLEMENTO FAZ PARTE DA EDIÇÃO N.º 12 954 DO CORREIO DA MANHÃ E NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE



Preso nº 44

A VIDA DE JOSÉ SÓCRATES, DO BERÇO
EM VILAR DE MAÇADA ATÉ À PRISÃO EM ÉVORA

tema de capa

Texto **Leonardo Ralha** Foto de capa **Pedro Elias**

A festa acabou. E agora, José?

ÚNICO PORTUGUÊS A LEVAR O PS À MAIORIA ABSOLUTA E A SER PRESO APÓS CHEFIAR O GOVERNO, SÓCRATES PERDEU A AURA DE INAFUNDÁVEL

José Sócrates chegou ao Campus de Justiça sorridente. No Tribunal Central de Investigação Criminal estava o juiz Carlos Alexandre, e os jornalistas aguardavam o que iria acontecer. Cumpridos os trâmites, o primeiro líder do PS a obter uma maioria absoluta salientou as “vantagens para a justiça e para o cidadão” da existência de uma cidade judiciária.

Isto aconteceu a 22 de julho de 2009, quando inaugurou o Campus de Justiça, dois meses antes das eleições legislativas que voltaria a vencer, já sem maioria absoluta.

Cinco anos e quatro meses depois, voltou a chegar de automóvel e também era esperado por Carlos Alexandre e pelos jornalistas, mas entrou pela garagem em vez de descer a placa comemorativa, não falou para as câmaras, e depois do interrogatório feito no domingo e na segunda-feira, foi levado, em prisão preventiva, para o Estabelecimento Prisional de Évora, reconvertido pelo seu primeiro governo para albergar reclusos das forças policiais ou necessitados de proteção.

Indiciado por sete crimes de branqueamento de capitais, corrupção e fraude fiscal, o político de 57 anos, que em 2010 foi o anfitrião de Barack Obama, 44º presidente dos EUA, é o recluso nº 44, contribuindo para um 2014 quase tão negativo quanto 2011.

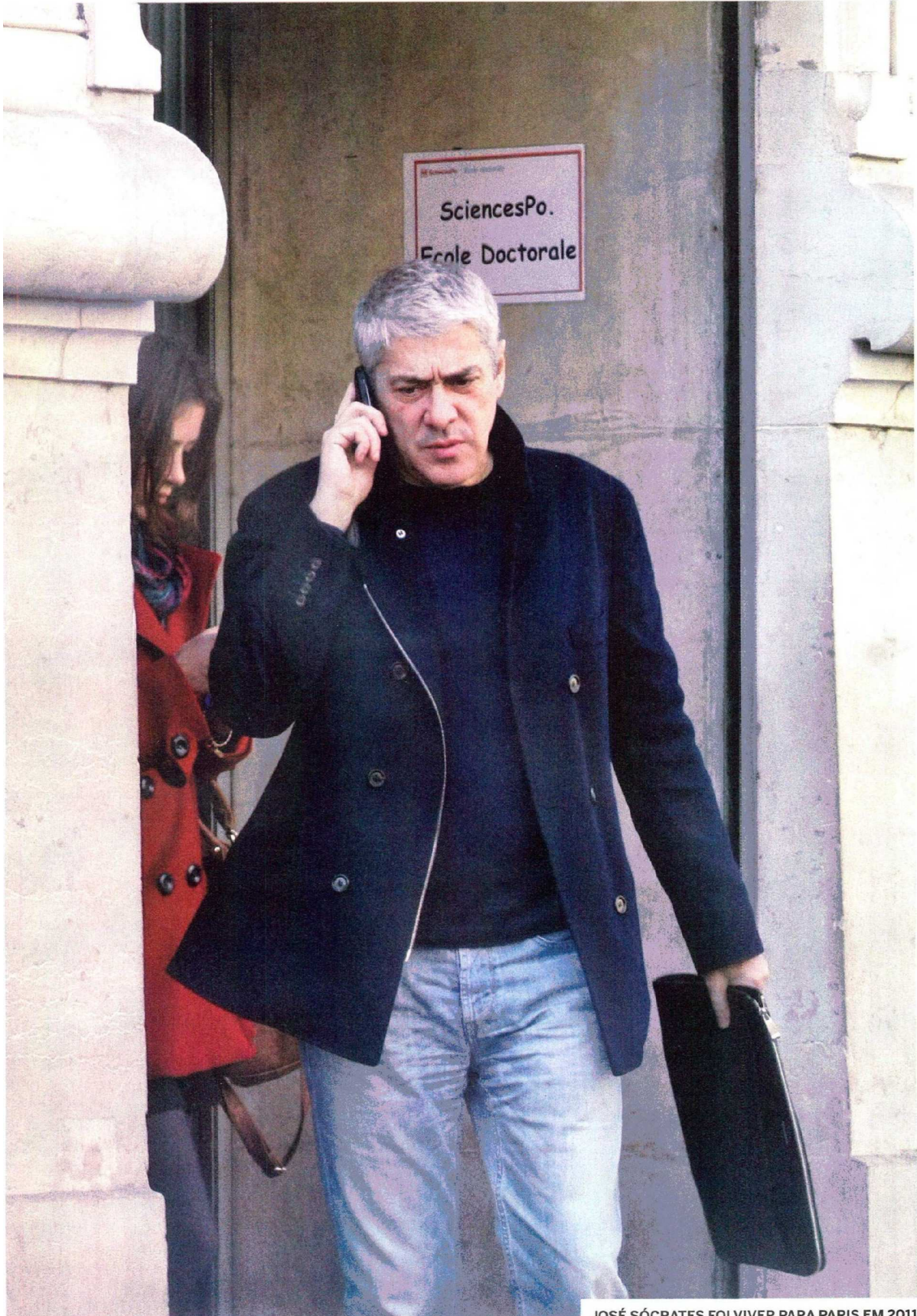
Foi esse o ‘annus horribilis’ de Sócrates. Com as finanças

Cinco anos e quatro meses depois, voltou a chegar de automóvel, mas entrou pela garagem

Às dúvidas suscitadas pelo currículo académico juntaram-se interrogações sobre os rendimentos

públicas em colapso, viu deputados à direita e à esquerda do PS chumbarem o quarto Programa de Estabilidade e Crescimento (PEC IV), e demitiu-se de primeiro-ministro, a 23 de março, chegando a acordo com PSD e CDS para pedir o resgate financeiro que submeteu Portugal à tutela da troika. Das legislativas de 5 de junho saiu o Governo de Passos Coelho e Portas, mas estava no início o seu infortúnio: a 18 de julho perdeu o pai, Fernando Pinto de Sousa, de morte súbita, aos 84 anos; e a 3 de agosto o irmão mais novo, António José, de 49 anos, faleceu no hospital da Corunha, onde aguardava por transplante pulmonar.

Foi estudar para Paris, e às dúvidas suscitadas pelo currículo académico do aluno da Sorbonne juntaram-se interrogações sobre os rendimentos que lhe permitiam resi- ▶



MARLINE ALVES

JOSÉ SÓCRATES FOI VIVER PARA PARIS EM 2011

tema de capa

► dir num apartamento de luxo, ao que respondeu ter pedido um empréstimo. Os indícios recolhidos contam algo completamente diferente: todos os meses receberia 12 mil euros saídos de uma conta em nome do amigo de juventude Carlos Santos Silva, entregues em mão pelo motorista João Perna.

Família desfeita

Dispensa investigações a discrepância entre o local do nascimento de José Sócrates Pinto de Sousa, a 6 de setembro de 1957, e aquele em que ter um filósofo como nome próprio amofinava o conservador do registo civil. Fernando e Maria Adelaide marcaram o parto no Hospital de Santo António, no Porto, mas logo que possível foram para Vilar de Maçada, vila do con-

celho de Alijó onde se conheceram e apaixonaram.

Menos de um ano depois, o arquiteto Pinto de Sousa arranhou emprego na Covilhã e chamou a mulher – filha de Júlio César Monteiro, transmontano que fez fortuna com o volfrâmio –, a primogénita Ana Maria e o irmão mais novo. Cinco anos depois nasceu António José, mas o afastamento do casal fez Maria Adelaide regressar a Trás-os-Montes em 1965, levando a mais velha e o mais novo. Com o pai ficou ‘Zezito’, sujeito aos golpes que a professora de piano lhe dava nos dedos se falhava as teclas.

O divórcio só foi formalizado depois do 25 de Abril. No entanto, o Supremo Tribunal de Justiça deu a custódia dos três filhos ao pai. Ana Maria foi tirar o curso de educadora

O divórcio só foi formalizado depois do 25 de Abril. O pai de Sócrates ficou com os três filhos

Fez o liceu, com média de 13 valores, e saiu bacharel em Engenharia Civil, com 12,8 valores

Seguira o exemplo do pai, fundador do PPD no concelho, filiando-se na JSD em 1974

de infância no Porto, sem o acabar, enquanto António José ficava no Colégio Militar, em Lisboa. Um e outro voltaram à casa paterna antes da maioridade, quando optaram pela mãe. Da Covilhã nunca saiu o jovem de óculos de massa que soube da revolução numa aula de Filosofia.

Terminou o liceu, com média de 13 valores, e optou pela Engenharia Civil. Cumprido o serviço cívico que substituiu o militar, matriculou-se no Instituto Superior de Engenharia de Coimbra, de onde saiu bacharel, com média de 12,8 valores.

A licenciatura ficaria para mais tarde, engrossando o novelo de polémicas que até agora faziam dele um ás em ‘desviar-se das balas’ ao nível do Neo de Keanu Reeves no filme ‘Matrix’. Juntou-se à mãe em Cascais, e deu aulas numa escola secundária lisboeta. Em 1981, no regresso à Covilhã, como engenheiro técnico na autarquia, já tinha casa própria, dividida com a namorada, a aparelhagem de som, jogos de vídeos e móveis que ele próprio desenhava.

Renascido para a política

Também foi na Covilhã que nasceu para a política. Ou renasceu, pois seguiu o exemplo do pai, fundador do PPD no concelho, filiando-se na Juventude Social-Democrata em 1974. Chegou a lutar com jovens de extrema-esquerda, que queriam impedir um comércio, mas a ‘deriva’ de Sá Carneiro leva-o a afastar-se.

Aderiu à Juventude Socialista em 1981, quando Balsemão governava e o PS implodia. Sócrates cedia a Mercedes em segunda mão para as campanhas, mas deixava-o quase sempre com depósito vazio. Ironicamente, viria a ser sócio de Armando Vara numa empresa de distribuição de combustível.

Também nesse ano ocorre uma insólita tragédia familiar. O coração do avô mater-



OS COMPUTADORES MAGALHÃES ENTUSIASMARAM CHÁVEZ

JOÃO RELVAS/LUSA

no deixa de bater ao ver da janela o atropelamento mortal da segunda mulher, mãe dos filhos mais novos de Júlio César, um dos quais será falado devido ao Freeport. Maria Adelaide herdou bens e dinheiro, e distribuiu parte pela descendência, o que diversas vezes serviu de justificação plausível para o poder de compra do filho do meio.

É com a bênção de António Guterres que Sócrates ascende no PS. Participa em reuniões no sótão onde se conspirava contra Mário Soares – que mais tarde lhe criticaria a falta de currículo e ainda mais tarde seria o maior apologista –, e em 1984 conquistou a Federação de Castelo Branco. Somou derrotas, com o PRD de Ramalho Eanes e as maiorias absolutas de Cavaco Silva, até à vitória final. Eleito

O coração do avô materno deixa de bater ao ver o atropelamento da segunda mulher

Participa em reuniões no sótão de Guterres, onde se conspirava contra Mário Soares

Forçado a uma difícil coabitação com Elisa Ferreira, será alcunhado de 'José Sobras'

deputado em 1987, afasta-se aquando da morte da irmã, aos 32 anos, de ataque cardíaco, o que leva a mãe a tornar-se Testemunha de Jeová. Por seu lado, dá nas vistas como deputado, empenhado nos direitos dos seropositivos, no naturismo e no Ambiente.

Depois de conquistar o PS, Guterres venceu as legislativas de 1995. E levou consigo António Costa, António José Seguro e José Sócrates. Todos como secretários de Estado, o que forçou este último à difícil coabitação com Elisa Ferreira. Será alcunhado de 'José Sobras', e o tormento só não é insuportável porque em 1997 sobe a ministro-adjunto. A coroa de glória é a candidatura ao Europeu de Futebol de 2004, que a UEFA entrega a Portugal. "É a primeira vez que faço parar o Marquês",

diz, ao saber dos festejos na praça lisboeta que deu nome à operação em que foi detido.

Ascensão e queda

Considerado irascível mesmo por quem dele gosta, em 1999, ao tornar-se ministro do Ambiente, já é o "animal feroz" quando tem certezas. Assim foi na coincidência, que o opõe a Manuel Alegre, num duelo repetido, várias vezes, nos anos seguintes.

A demissão de Guterres, "para evitar o pântano político", após o desaire nas autárquicas de 2011, encurta o seu trabalho, lembrado pela alteração à Zona de Proteção do Estuário do Tejo, fulcral para o licenciamento do Freeport, dias antes de sair do poder. Notícias acerca de buscas na Câmara de Alcochete fazem manchete no semanário ▶



NA INAUGURAÇÃO DO CAMPUS DE JUSTIÇA, EM 2009

tema de capa

► ‘Independente’ a 10 de fevereiro de 2005, antes de enfrentar nas urnas Santana Lopes – com quem debateu ao longo de um ano, na RTP1, por convite de Emídio Rangel, sendo ambos convidados por Balsemão para o encontro de Bilderberg de 2004 –, cujo Governo caíra quando Jorge Sampaio dissolve a Assembleia da República.

As suspeitas de corrupção não eram o único problema. Do Brasil chegara o texto de um colunista social sobre a “amizade íntima” com Diogo Infante. Amigos de Sócrates explicam o rumor com a proximidade entre a casa do ator e a da jornalista Fernanda Cândia, de quem ele se aproximou quando ambos participavam num programa de Margarida Marante.

Estava já divorciado de Sofia Fava, 11 anos mais nova, mas a mãe dos seus dois filhos – cuja herdade foi alvo de buscas – foi uma das primeiras a visitá-lo em Évora. Não é de espantar que tenham partilhado advogada ao porem fim a sete anos de matrimónio.

O aproveitamento do rumor na campanha eleitoral irou Sócrates, instado a responder se queria legalizar o casamento gay. Mas não impediu a primeira maioria absoluta do PS, tal como o Freeport, pelo qual passou como passaria por sucessivos ‘casos’ que marcaram seis anos a governar Portugal. O diploma de engenheiro técnico passado pela Universidade Independente num domingo e com várias disciplinas dadas por António José Morais, arguido no processo ‘Cova da Beira’, ou as escutas telefónicas do processo ‘Face Oculta’ – invalidadas e destruídas –, no qual o amigo Armando Vara é condenado a pena efetiva, consolidam a aura de inafundável mesmo entre os maiores inimigos políticos.

Assim foi até à sexta-feira em que detiveram no aeroporto de Lisboa o político ca-

1. Ao longo dos seis anos enquanto primeiro-ministro, José Sócrates teve o poder nas mãos, sem descuidar oportunidades fotográficas, como o detonador das duas torres da Torralta

2. Em 2005 conseguiu o que Mário Soares e António Guterres tentaram, em vão: 121 deputados garantiram a primeira maioria absoluta do PS

3. Ao contrário dos dois irmãos, já falecidos, passou a infância e adolescência a viver com o pai, na Covilhã

4. Na infância as férias eram passadas em Vilar de Maçada, a vila transmontana onde o avô paterno construía adores para as procissões



Passou pelo Freeport tal como passaria por sucessivos ‘casos’ que marcaram seis anos no poder

lhar o recurso do seu advogado, Sócrates aprecia ler. Talvez lhe levem um livro do brasileiro Carlos Drummond de Andrade, que em 1942 publicou um célebre poema: “E agora, José?/ A festa acabou,/ a luz apagou,/ o povo sumiu,/ a noite esfriou,/ e agora, José?/ e agora, você?”

paz de vender computadores Magalhães a Hugo Chávez e de ter Lula da Silva a apresentar ‘Da Confiança no Mundo’ – a sua tese sobre a tortura nas democracias –, ou de voltar a ser comentador da RTP, nas noites de domingo.

Na cela de Évora em que ficará até ao julgamento se fa-